

## 1. Introdução

### 1.1 Identificação

<b>Tipo da ação:</b>	Projeto
<b>Edital:</b>	BExtensão_2009
<b>Instituição:</b>	UFRPE - Universidade Federal Rural de Pernambuco
<b>Unidade Geral:</b>	PROAD - Pró-Reitoria de Administração
<b>Unidade de Origem:</b>	NAPS - Núcleo de Atenção e Promoção à Saúde

#### Período da Ação

<b>Início Previsto:</b>	04/05/2009
<b>Término:</b>	30/10/2009
<b>Ação vinculada à programa de extensão:</b>	Não
<b>Nome do programa de extensão:</b>	

#### Caracterização da Ação

<b>Área de Conhecimento:</b>	Ciências da Saúde » Medicina » Saúde Materno-Infantil
<b>Linha de Extensão:</b>	Saúde da família

### 1.2 Resumo

**Título:** AVALIAÇÃO DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS PACIENTES ATENDIDAS NO NÚCLEO DE SAÚDE DA UFRPE PORTADORAS DE VULVOVAGINITES

**Resumo da proposta:** Os corrimientos vaginais são, as principais queixas das mulheres atendidas em unidades de saúde onde é realizada a coleta do exame ginecológico. Estes sinais e sintomas geralmente responsáveis pelas vulvovaginites podem interferirem no relacionamento entre os parceiros e pertencerem ao grupo das DST'S, são considerados um grande problema de saúde pública. Diante destas considerações, podemos apontar como uma das prioridades da ginecologia na atenção à saúde da mulher a prevenção e a identificação precoce das vulvovaginites, de modo a oferecer tratamento adequado a cada especificidade de acometimento. Para isto, a equipe de médico ginecologista, deve ter à disposição materiais suficientes e adequados para identificar estas síndromes e assim, interromper a cadeia de transmissão. Diante desta situação, nos propomos a realizar a coleta de amostra de secreção vaginal para o exame de bacterioscopia (coloração de GRAM) de todas as mulheres que compuseram a amostra do estudo, assistidas pelo NAPS/UFRPE, assim como identificar no exame clínico fatores predisponentes às infecções e realizar a estratificação das pacientes quanto a idade, atividade sexual, patologias pré-existentes, queixas clínicas e vínculo (Estudantes, Funcionárias e Comunidade) para podermos identificar os principais agentes infectantes de cada grupo e adotarmos políticas de educação para a prevenção das infecções vaginais.

**Palavras-chave:** Prevenção, Vulvovaginites, Saúde, Epidemiologia, Tratamento

### 1.3 Detalhes da Ação

<b>Carga Horária Total da Ação:</b>	480 horas
<b>Periodicidade:</b>	Permanente/Semanal
<b>A Ação é Curricular:</b>	Não
<b>Abrangência:</b>	Municipal
<b>Tem Várias Turmas:</b>	Não
<b>Tem Limite de Vagas:</b>	Não
<b>Tem inscrição:</b>	Não
<b>Local de Realização:</b>	NÚCLEO DE SAÚDE DA UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
<b>Período de Realização:</b>	04/05/2009 A 04/05/2010 Serão avaliadas todas as pacientes por um período

#### 1.4 PÚBLICO / CERTIFICADO

**Tipo/Descrição do PÚBLICO Atingido:**

Direto: Usuárias do ambulatório de Ginecologia do Núcleo de Apoio e Promoção à Saúde /UFRPE (Funcionárias, Alunas e Comunidade) serão diretamente beneficiadas com as ações terapêuticas preventivas e educativas relacionadas às infecções vaginais. Indireto: Os familiares das usuárias serão igualmente beneficiados à medida que essas mulheres serão multiplicadores das informações sobre as infecções vaginais, suas formas de transmissão, tratamento e cuidados individuais preventivos; Os profissionais da saúde serão beneficiados através da identificação dos principais causadores das infecções vaginais no público feminino usuário do NAPS, facilitando as orientações médicas durante as consultas e tornando mais efetivo o tratamento estabelecido; As redes particulares e públicas de saúde serão positivamente atingidas pelo projeto, à medida que a freqüência destas infecções sofrer reduções significativas no Estado de Pernambuco, com contenção direta de custos médico-hospitalares e farmacêuticos, em especial nos casos de infecções mais graves. Os diversos receptores das informações divulgadas obterão conhecimentos para contribuir indiretamente com os objetivos do referido projeto.

**Número de pessoas atendidas:**

35

**A ação atingiu o público que pretendia em(0 a 100):**

70

**CERTIFICADOS**

**Unidade Geral Responsável:**

Pró-Reitoria de Administração

**Unidade Geral Responsável:**

Núcleo de Atenção e Promoção à Saúde

**Número para Participantes:**

0

**Número para Equipe de Execução:**

6

#### 1.5 OBJETIVOS

**Objetivos Propostos:**

Geral: Identificar perfil epidemiológico de infecções vaginais nas usuárias do NAPS/UFRPE para prevenção, diagnóstico e tratamento mais efetivo deste público Específicos: 1 – Identificar os principais agentes causadores das infecções vaginais; 2 - Conscientizar as mulheres para importância da prevenção às infecções; 3- Avaliar a qualidade de vida de mulheres que procuram atendimento ginecológico relacionando se o motivo da procura tem relação à qualidade de vida das mulheres 4- Avaliar se as campanhas de prevenção e educação exercem efeitos positivos em relação a não reincidência das doenças tratadas 5- avaliar a motivação das pacientes em seguir o tratamento e realizar os exames necessários para a prevenção da saúde da mulher. 6 - Avaliar os fatores que contribuem para o desenvolvimento de infecções vaginais; 7 - Determinar o diagnóstico laboratorial e clínico das infecções vaginais; 8 - Divulgar através fatores de risco, medidas preventivas e passos para a terapêutica das infecções; 9 - Desenvolver estratégias para minimizar a ocorrência de infecções vaginais nas pacientes atendidas pelo NAPS/UFRPE

**Objetivos Realizados:**

1 – Identificar os principais agentes causadores das infecções vaginais; 2 - Conscientizar as mulheres para importância da prevenção às infecções; 3- Avaliar a qualidade de vida de mulheres que procuram atendimento ginecológico relacionando se o motivo da procura tem relação à qualidade de vida das mulheres 4- Avaliar se as campanhas de prevenção e educação exercem efeitos positivos em relação a não reincidência das doenças tratadas 5 - Avaliar os fatores que contribuem para o desenvolvimento de infecções vaginais; 7 - Determinar o diagnóstico laboratorial e clínico das infecções vaginais; 8 - Divulgar através fatores de risco, medidas preventivas e passos para a terapêutica das infecções; 9 - Desenvolver estratégias para minimizar a ocorrência de infecções vaginais nas pacientes atendidas pelo NAPS/UFRPE

**A ação alcançou seus objetivos(0 a 100):**

70

**razão(ões):**

Insuficiência de tempo; Acúmulo de atividades; Problemas com público alvo

#### 1.6 PARCERIAS

Nome	Sigla	Parceria	Tipo de Instituição/IPES	Participação
------	-------	----------	--------------------------	--------------

## 1.7 Resultados da Ação

<b>Melhoria da infra-estrutura:</b>	Sim
<b>Descrição:</b>	Houve uma melhora na dinâmica do trabalho interdisciplinar entre os diversos setores do NAPS envolvidos no projeto, levando ao NAPS oferecer um serviço de melhor qualidade aos usuários que procuraram as especialidades ligadas ao projeto
<b>Integração acadêmica:</b>	Sim
<b>Descrição:</b>	Através dos dados obtidos com a pesquisa realizada, foi possível avaliar a situação atual de como as usuárias do ambulatório de ginecologia se comportavam frente a questões relacionadas às vulvovaginites, e assim podemos com isso prestar um melhor serviço de orientação tanto na consulta ginecológica, como no ambulatório de planejamento familiar
<b>Integração entre as áreas de conhecimento:</b>	Sim
<b>Descrição:</b>	Nesse trabalho foram envolvidos os diversos setores do NAPS como: Laboratório, na realização dos exames bacteriológicos, Ginecologia: realizando a coleta de dados e material para a pesquisa, e psicologia, através de aplicação de questionários onde foram avaliados aspectos relacionados à qualidade de vida das pacientes que participaram do projeto.
<b>Publicações:</b>	Sim
<b>Descrição:</b>	O trabalho foi apresentado no IX JEPEX realizado na UFRPE e estão sendo elaborados folhetos orientadores às usuárias do NAPS/UFRPE. Ainda não foram publicados artigos, pois a pesar de o projeto de extensão se encerra no período estipulado, ele seguirá até o período de Maio de 2010, onde iremos obter uma amostra mais representativa de pacientes, e com isso poderemos elaborar trabalhos mais detalhados onde serão enviados para revistas científicas
<b>Capacitação técnico-científicas:</b>	Sim
<b>Descrição:</b>	Foram capacitadas para realização dos procedimentos relacionados ao projeto profissionais do núcleo como técnicas de enfermagem, estagiária de nível técnico de enfermagem e bolsista do projeto, a qual foi capacitada em outros pontos como realização dos procedimentos laboratoriais e avaliação dos dados obtidos no trabalho
<b>Divulgação da Tecnologia:</b>	Sim
<b>Descrição:</b>	Os dados do projeto foram apresentados na forma de POSTER no IX JEPEX-UFRPE, e estão sendo elaborados folhetos educativos para orientação das usuárias do serviço
<b>Resultados efetivos e eficientes:</b>	Sim
<b>Descrição:</b>	Parcialmente, pois devido ao curto período de tempo para execução do projeto, os resultados gerados através do trabalho, que servem de estímulo para cada vez mais pacientes procurem o serviço, só começaram a ser representativos no final do período do projeto, e devido a isso, só quando atingimos uma amostra representativa e divulgamos os resultados parciais é que a comunidade passou a entender a importância do projeto procura-lo com maior volume.

## 1.8 Impactos

<b>Impacto científico:</b>	Sim
<b>Descrição:</b>	Através do estudo epidemiológico das usuárias do serviço de ginecologia do NAPS, podemos contribuir para o conhecimento dos fatores relacionados à SAÚDE-PÚBLICA dessas usuárias o que tem um impacto direto nas suas qualidades de vida e nas políticas a serem adotadas.
<b>Impacto tecnológico:</b>	Não
<b>Impacto econômico:</b>	Não
<b>Impacto social:</b>	Sim
<b>Descrição:</b>	Como o serviço está diretamente relacionado diretamente à Saúde pública, esperamos que através do conhecimento adquirido pelas pessoas relacionadas diretamente (pacientes que participaram do projeto) ou indiretamente (Público que terá acesso aos resultados e as orientações geradas através dos resultados) o trabalho tenha um grande benefício social
<b>Impacto ambiental:</b>	Não

## 1.9 Produtos Gerados

**Gerou produtos:**

Não

<b>Produção Bibliográfica</b>	<b>Quantidade</b>	
	<b>Nacional</b>	<b>Internacional</b>
Artigo completo publicado, aceito ou submetido em periódicos científicos especializados (nacional ou internacional) com corpo editorial	0	0
Livros e capítulos publicados com corpo editorial e ISBN	0	0
Organização e editoração de livros e periódicos com corpo editorial	0	0
Comunicações em anais de congressos e periódicos	1	0
Resumo publicado em eventos científicos	1	0
Texto em jornal ou revista (magazine)	0	0
Trabalho publicado em anais de evento	0	0
Partitura musical (canto, coral, orquestra, outra)	0	0
Tradução de livros, artigos, ou outros documentos com corpo editorial	0	0
Prefácio, posfácio, apresentação ou introdução de livros, revistas, periódicos ou outros meios.	0	0
Outra	0	0

<b>Produção Cultural</b>	<b>Quantidade</b>
Apresentação de obra artística (coreográfica, literária, musical, teatral, outra)	0
Exposição de artes visuais (pintura, desenho, cinema, escultura, fotografia, gravura, instalação, televisão, vídeo ou outra)	0
Arranjo musical (canto, coral, orquestral, outro)	0
Composição musical (canto, coral, orquestral, outro)	0
Sonoplastia (cinema, música, rádio, televisão, teatro ou outra)	0
Apresentação em rádio ou TV (dança, música, teatro ou outra)	0
Curso de curta duração	0
Obra de artes visuais	0
Programa de rádio ou TV	0
Outra	0

#### 1.10 Financeiro

<b>Recurso Financeiro:</b>	Não Tem Recurso Financeiro Envolvido
<b>Total da Receita:</b>	R\$ 0
<b>Total da Despesa:</b>	R\$ 0
<b>Convênio/Contrato:</b>	Não

#### 1.11 Mudanças e Dificuldades

<b>Mudanças ocorridas:</b>	não houve mudanças na execução do projeto
<b>Dificuldades ocorridas:</b>	A maior dificuldade foi o curto espaço de tempo que levou uma amostra inicialmente pequena, mas que com a liberação dos primeiros resultados preliminares, ocorreu um maior incentivo para as usuárias do serviço, porém

como o projeto é de curta duração, não foi possível obter uma amostra tão representativa.

### **1.12 Conclusões e Perspectivas**

O perfil das características das mulheres que foram avaliadas em nosso estudo já era esperado, pois o público atendido no ambulatório de ginecologia é predominantemente de estudantes o que justifica ser na sua maioria com idade até 20 anos e 71,29% solteiras, e 71,43% com nível de escolaridade de 3º Grau, 70,59% era nulípara.

Quando avaliamos os fatores relacionados ao desenvolvimento a vulvovaginites, observamos que 41,94% apresentaram Lactobacilos em sua flora vaginal, o que mostra que apenas os sinais clínicos como corrimento não são indicativos de patologias, pois a presença dessas bactérias é indicativo de flora normal da vagina e sua presença inibe o crescimento de várias outras bactérias que potencialmente são nocivas à mucosa vaginal (DONDERS G. G., et al., 2000).

Sendo o ambiente vaginal dinâmico, influências constantes na microflora são exercidas pelos agentes físico-químicos eventuais como: duchas vaginais, sabões, atividade sexual, uso de contraceptivos hormonais orais, etc. (FLEURY, 1981; LARSEN e GALASK, 1982), assim podemos observar que a intensidade desses fatores parecem não ter influenciado na população estudada, pois apesar de 75% ter de 1 a 2 relações sexuais em média por semana e 85,71% ter vida sexual ativa, a percentagem de ausência de flora Lactobacilar (indicativa de flora normal da vagina) foi de 58,06%.

Um dos resultados mais relevantes observado em nosso estudo está ligado aos métodos contraceptivos utilizados. Avaliamos que apesar de 71,29% se declararem solteiras na sua maioria com idade até 20 anos e 48,57% dizerem que já tiveram mais de três parceiros sexuais, apenas 31,43% afirma usar sempre o preservativo como forma de proteção, o que demonstra que as outras 68,57% das avaliadas não se protege contra DST's. e se observarmos apenas a prevenção de uma possível gravidez indesejada 28,57% não utilizam métodos de prevenção eficazes, pois 8,57% utilizam o coito interrompido, 2,86% a tabela e 17,14% afirmam não utilizar nenhum método anticoncepcional.

Na análise da qualidade de vida da população estudada e se as campanhas de prevenção exercem alguma influência sobre as pacientes podemos avaliar que a maioria das pacientes não tem uma postura preventiva, pois 41,67% das avaliadas tiveram sua primeira consulta apenas após os 18 anos, motivada principalmente pela ocorrência da primeira relação sexual ou pelo aparecimento de vulvovaginites, o que nos leva a concluir que não existe uma cultura de prevenção na maioria dos casos.

**Perspectivas:** O projeto de extensão apesar de se concluir no mês de outubro de 2009, vai continuar até o mês de Maio de 2010, e esperamos após isso obtermos uma amostra mais representativa da situação das pacientes atendidas no NAPS/UFRPE e a partir disso gerarmos publicações em revistas científicas.

### **1.13 Bibliografia**

#### **REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICAS**

- ALMEIDA, V.C.; CAMPAGNARO, A.L. Dificuldades na interpretação clínica das vulvovaginites. *Bol Inform Union*, 19:12-7, 1994.
- BAGNOLI, V.R. Experiência clínica com secnidazol na vaginose bacteriana e tricomoníase: uma visão geral. *Drug Invest*, 8(suppl.1):53-60, 1994.
- BEOLCHI, S.; BRAMBILLA, C.; ROBERTI, P.; FADIN, M.; PANSINI, L.; MAESTRI, L.; MORANDI, C. Vulvo-vaginitis in pediatric age. *Minerva Pediatr*, 45:453-7, 1993.
- DONDERS GG, BOSMANS E, DEKEERSMAECKER A, VEREECKEN A, VAN BULCK, B, SPITZ B. Pathogenesis of abnormal vaginal bacterial flora. *Am J Obstet Gynecol*. 2000;182(4):872-8.
- EGAN, M.E.; LIPSKY, M.S. Topical antifungal agents are the first-line treatments for candidal vaginitis. *Am Farm Physician*, 62:1095-104, 2000.
- FLEURY, F.J. Adult vaginitis. *Clin Obstet Gynecol*, 24:407-38, 1981.
- GIRALDO P, NEUER A, RIBEIRO-FILHO A, LINHARES I, WITKIN SS. Detection of the human 70-kD and 60-kD heat shock proteins in the vagina: relation to microbial flora, vaginal pH, and method of contraception. *Infect Dis Obstet Gynecol*. 1999;7(1-2):23-5.
- GIRALDO, P.C.; RIBEIRO-FILHO, A.D.; SIMÕES, J.A.; NOWAKONSKY, A.F.; Prevalência e Fatores de Risco Associados às Infecções Cérvico-Vaginais durante a Gestação. *Rev Bras Ginec Obstet*, 18:459, 1996.
- HAWES SE, HILLIER SL, BENEDETTI J, STEVENS CE, KOUTSKY LA, WOLNER-HANSSEN P, et al. Hydrogen peroxide-producing lactobacilli and acquisition of vaginal infections. *J Infect Dis*. 1996;174(5):1058- 63.
- HOROWITZ, B.J.; GIAQUINTA, D.; ITO, S. Envolving pathogens in Vulvovaginal candidiasis: implications for patient care. *J Clin Pharmacol*, 32:248-55, 1992.
- KOLLNER, V., EINSLE, F., HAUFÉ, K., WEIDNER, K., DISTLER, W. & JORASCHKY, P. (2003). Psychosomatic Complaints and utilization of psychosomatic consultation services in gynecology and obstetrics. *Psychotherapie, Psychosomatik, medizinische Psychologie*, 53, 485-493.
- LARSEN, B.; GALASK, R.P. Vaginal microbial flora: composition and influence of host physiology. *Ann Intern Med*, 96:126, 1982.
- NESS RB, HILLIER SL, RICHTER HE, SOPER DE, STAMM C, BASS DC, et al. Why women douche and why they may or may not stop. *Sex Transm. Dis*. 2003;30(1):71-4.

REED, B.D. - Risk factors of Candida Vulvovaginitis. *Obstet Ginecol Survey*, 47:551-60, 1992.

REED, B.D.; EYLER, A. Vaginal infections: diagnosis and management. *Am Fam Physician*, 47:1805-18, 1993.

REDIVO, L. B. ; WERLANG, B. S. G. ; MULLER, M. . Qualidade de vida em mulheres que procuram atendimento ginecológico. Psicologia Saúde e Doença, v. 9, p. 113-129, 2008.

ROYCE RA, THORP J, GRANADOS JL, SAVITZ DA. Bacterial vaginosis associated with HIV infection in pregnant women from North Carolina. *J Acquir Immune Defic Syndr Hum Retrovirol*. 1999;20(4):382-6.

SIMÕES, J.A.; GIRALDO, P.C.; RIBEIRO-FILHO, A.D.. FAUNDES, S.A. – SOPER DE. Gynecologic complications of bacterial vaginosis: fact or fiction? Curr Infect Dis Rep. 1999;1(4):393-7.

SPIEGEL CA, AMSEL R, HOLMES KK. Diagnosis of bacterial vaginosis by direct gram stain of vaginal fluid. J Clin Microbiol. 1983;18(1):170-7.

VASQUEZ A, JAKOBSSON T, AHRNE S, FORSUM U, MOLIN G. Vaginal lactobacillus flora of healthy Swedish women. *J Clin Microbiol*. 2002;40(8):2746-9.

ZHOU X, BENT SJ, SCHNEIDER MG, DAVIS CC, ISLAM MR, FORNEY LJ. Characterization of vaginal microbial communities in adult healthy women using cultivation-independent methods. *Microbiology*. 2004;150(Pt 8):2565-73.

## 1.14 Observações/Sugestões

O período de execução do projeto de extenção deveria ser ampliado

## **1.15 Arquivos Anexos**

Não há nenhum arquivo anexo.

## **2. Equipe de Execução**

## 2.1 Dados Gerais

**Mudança na equipe de execução:** Não

## 2.2 Membros da Atividade

**Docentes da UFRPE/SEDE/DADM**

Não existem Docentes na sua atividade

Discentes da UFRPE/SEDE/DADM

Nome	Curso	Instituição	Carga	Funções
Monica Cibeli Pereira da Silva	Ciências Biológicas	UFRPE/SEDE/DB	288 hrs	Bolsista de Extensão

Técnico-administrativo da UFRPE/SEDE/DADM

Nome	Regime de Trabalho	Instituição	Carga	Funções
Aluizio João da Silva Filho	40 horas	UFRPE/PROAD/NAPS	480 hrs	Colaborador
Gustavo Santiago Dimech	40 horas	UFRPE/SEDE/DADM	240 hrs	Coordenador(a), Gestor
Luana de Barros Campos do Amaral	40 horas	UFRPE/PROGEP/DQV	240 hrs	Colaborador
Marcos Antonio de Santana	20 horas	UFRPE/PROAD/NAPS	360 hrs	Colaborador

#### **Outros membros externos a UFRPE/SEDE/DADM**

Nome	Instituição	Carga	Funções
Eduardo da Silva Gonçalves	faculdade mauricio de nassau	60 hrs	Colaborador

## **2.2 Cronograma de Atividades**

**Atividade:** CATALOGAÇÃO DOS RESULTADOS E REALIZAÇÃO DOS CALCULOS ESTATÍSTICOS

**Início:** Set/2015      **Duração:** 6 Meses

**Carga Horária:** 10 Horas/Mês

**Responsável:** Eduardo da Silva Gonçalves (C.H. 10 horas/Mês)

**Atividade:** CONSULTA GINECOLOGICA, PREENCHIMENTO DE FORMULÁRIO DE ANAMNESE E COLETA DE

**MATERIAL PARA O EXAME DE BACTERIOSCOPIA E A FRESCO.**

**Início:** Set/2015                   **Duração:** 6 Meses  
**Carga Horária:** 60 Horas/Mês  
**Responsável:** Marcos Antonio de Santana (C.H. 60 horas/Mês)

---

**Atividade:** CONSULTA GINECOLOGICA, PREENCHIMENTO DE FORMULÁRIO DE ANAMNESE E COLETA DE MATERIAL PARA O EXAME DE BACTERIOSCOPIA E A FRESCO.

**Início:** Set/2015                   **Duração:** 6 Meses  
**Carga Horária:** 80 Horas/Mês  
**Responsável:** Aluizio João da Silva Filho (C.H. 80 horas/Mês)

---

**Atividade:** REALIZAR AVALIAÇÃO PSICOLÓGICA DAS PACIENTES SELECIONADAS PARA O ESTUDO ATRAVÉS DA ANÁLISE VIA QUESTIONÁRIO

**Início:** Set/2015                   **Duração:** 6 Meses  
**Carga Horária:** 40 Horas/Mês  
**Responsável:** Luana de Barros Campos do Amaral (C.H. 40 horas/Mês)

---

**Atividade:** REALIZAÇÃO DAS COLETAS GINECOLÓGICAS E ACOMPANHAMENTO DAS CONSULTAS, JUNTO COM O MÉDICO, CONFECÇÃO DAS COLORAÇÕES DAS BACTERIOSCOPIAS, E REALIZAÇÃO DOS EXAMES A FRESCO, DIGITAÇÃO DOS RESULTADOS E LEITURA DAS LAMINAS DE BACTERIOSCOPIA.

**Início:** Set/2015                   **Duração:** 6 Meses  
**Carga Horária:** 48 Horas/Mês  
**Responsável:** Monica Cibeli Pereira da Silva (C.H. 48 horas/Mês)

---

**Atividade:** REALIZAÇÃO DE BACTERIOSCOPIAS E EXAMES A FRESCO DE SECREÇÕES VAGINAIS

**Início:** Set/2015                   **Duração:** 6 Meses  
**Carga Horária:** 40 Horas/Mês  
**Responsável:** Gustavo Santiago Dimech (C.H. 40 horas/Mês)

---

**3. Participantes**

Participaram diretamente da ação as funcionárias e suas dependentes, estudantes e comunidade usuárias do NAPS/UFRPE, porém indiretamente estão sento beneficiadas com o projeto, todas as pacientes que tem contato com o material educativo e com os resultados do projeto, pois através dele elas podem se conscientizar da necessidade da prevenção

**4. Avaliação Geral****4.1 Parte I**

**01 - Na sua avaliação a extensão desenvolvida pode ser considerada como de abrangência:** Estadual

**02 - A participação da comunidade externa/população atendida foi orientada na concepção, desenvolvimento e avaliação dos programas e projetos de extensão**

**CONCEPÇÃO:** Não

**DESENVOLVIMENTO:** Sim

**AVALIAÇÃO:** Sim

**4.2 Parte II**

**04 - Em que houve a participação da comunidade externa/população atendida na**

**etapa de concepção, a participação foi observada em**

<b>Definição de metas e objetivo:</b>	Nenhuma
<b>Definição de metodologia:</b>	Nenhuma
<b>Elaboração do plano de trabalho, incluindo cronograma e orçamento:</b>	Nenhuma
<b>Elaboração de atividades preparatórias:</b>	Pequena
<b>Definição das formas de avaliação:</b>	Nenhuma

#### 4.3 Parte III

**05 - A participação da comunidade externa/população atendida na etapa de desenvolvimento, essa participação foi observada em**

<b>Redefinição de objetos e metas:</b>	Nenhuma
<b>Readequação do plano de trabalho incluindo cronograma e orçamento:</b>	Nenhuma
<b>Definição de atividades prioritárias:</b>	Nenhuma
<b>Gestão de atuação de docentes, técnicos e estudantes:</b>	Nenhuma
<b>Gestão de equipamentos e recursos financeiros:</b>	Nenhuma
<b>Proposição de novas atividades:</b>	Pequena
<b>Na discussão de resultados parciais:</b>	Nenhuma
<b>Discussão sobre adequação da metodologia, equipe, estrutura, recursos e equipamentos disponibilizados:</b>	Nenhuma

#### 4.4 Parte IV

**06 - A participação da comunidade externa/população atendida na etapa de avaliação, essa participação foi observada em**

<b>Definição de objetivos e metas da avaliação:</b>	Pequena
<b>Discussão sobre metodologia, equipe, estrutura, recursos e equipamentos disponibilizados para avaliação:</b>	Nenhuma
<b>Definição do plano de trabalho da avaliação, incluindo cronograma e orçamento:</b>	Razoável
<b>Definição de atividades prioritárias para a avaliação:</b>	Pequena
<b>Gestão de atuação de docentes, técnicos e estudantes envolvidos na avaliação:</b>	Nenhuma
<b>Proposição de novas atividades:</b>	Pequena
<b>Na discussão de resultados parciais:</b>	Nenhuma
<b>Coleta, registro e sistematização de informações:</b>	Pequena
<b>Na discussão dos resultados obtidos:</b>	Pequena
<b>Na divulgação dos resultados obtidos:</b>	Razoável

#### 4.5 Parte V

**01 - Para a avaliação da incorporação do conhecimento, da tecnologia e da**

**metodologia por parte da comunidade**

**Acompanha a evolução da comunidade através de atividades específicas:**

Conhecimento

**Acompanha a evolução da comunidade através de indicadores externos, como dados censitários e boletins estatísticos:**

Conhecimento

**Solicita informações ou relatórios à comunidade de forma periódica, devolvendo-as após análise e interpretação:**

Conhecimento

**Solicita acompanhamento por parte de instituições parceiras:**

Metodologia

**Não realiza acompanhamento posterior:**

Metodologia

**4.6 Parte VI**

**02 - As ações de extensão desenvolvidas geraram concretamente:**

Propostas de continuidade para o ano seguinte

**03 - A ação extensionista apresentou como principais objetivos:**

Produção do conhecimento; Geração de novas pesquisas; Indicadores/insumos para análise de políticas públicas; Atendimento direto/assistência direta de acordo com as necessidades apontadas pela comunidade atendida

**04 - Como é realizada a aferição dos resultados alcançados:**

Por consulta direta aos beneficiários

**4.7 Parte VII**

**05 - Grau de atingimento de atingimento das questões abaixo:**

**Articulação entre ensino, pesquisa e extensão:**

Razoável atingimento, sem destaques positivos ou negativos

**Flexibilização curricular da graduação:**

Razoável atingimento, sem destaques positivos ou negativos

**Aproveitamento da extensão como atividade acadêmica curricular:**

Razoável atingimento, sem destaques positivos ou negativos

**Transferência de conhecimento ou tecnologia gerados:**

Atingimento em grau considerável, podendo ser utilizados como exemplo para outras ações

**Proposição de novos temas de pesquisa:**

Razoável atingimento, sem destaques positivos ou negativos

**Geração de produtos acadêmico:**

Atingimento em grau considerável, podendo ser utilizados como exemplo para outras ações